



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3337 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)
GT 12 - Currículo

DIRETRIZES CURRICULARES DO ESTADO DE GOIÁS ? ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA

Giselle Ferreira Alves Guimarães - CAMPUS AVANÇADO DE JATAÍ- UFG

Thiago Guimarães da Silva - PUC-GOIAS – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo: O presente projeto de pesquisa realizará a análise da forma de organização do conhecimento e das concepções de currículo e cultura nas Diretrizes Curriculares do Estado de Goiás, entre os anos de 2004 a 2018 e suas relações neste período com os documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC), tendo as contribuições da pedagogia histórico-crítica como contraponto para compreendê-las. A reflexão sobre a função das escolas na construção de uma educação que considere as necessidades do mundo contemporâneo por meio do currículo, tendo o saber construído historicamente como objeto no trabalho educativo, reforça a ideia desta análise. Este estudo poderá se caracterizar como uma pesquisa bibliográfica/documental, por envolver leitura, seleção e registro de literatura de interesse para o estudo proposto, de caráter qualitativo-crítico. Quanto às fontes documentais, nos pautaremos em documentos oficiais do Ministério da Educação do Brasil, em relação, especialmente, às Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares do Estado de Goiás.

Palavras-chave: currículo; pedagogia histórico-crítica; saber.

JUSTIFICATIVA:

O projeto de pesquisa, Diretrizes Curriculares do Estado de Goiás – análise das concepções e organização curricular, se justifica na análise da forma de organização do conhecimento escolar e das concepções de currículo e cultura nas Diretrizes Curriculares do Estado de Goiás, entre os anos de 2004 a 2018 e suas relações neste período, com os documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC), tendo as contribuições da pedagogia histórico-crítica como contraponto para compreendê-los. Considerando para tal, o currículo enquanto saber elaborado, sistematizado, bem como a transformação deste em saber escolar numa perspectiva histórica. Esta transformação, de acordo com Saviani, (1992, p. 79) “é o problema central da pedagogia”. Assim, faz-se necessário, constante reflexão das formas, processos e métodos, que levam a essa transformação.

Ao considerarmos os aspectos culturais determinantes e marcantes em todas as etapas do ensino, ressalta-se a contribuição de Moreira e Candau, (2003, p. 159) “Não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa. [...] Não se pode conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, em que a referência cultural não esteja presente”. Dessa forma, a cultura encontra-se indissociável da natureza não-material do trabalho educativo. Sendo, a pedagogia histórico-crítica, o meio para concepção e promoção de um trabalho educativo que atenda às necessidades sociais, tendo a cultura como marco para as práticas pedagógicas.

Nesse sentido,

Em suma, é possível afirmar que a tarefa a que se propõe a pedagogia histórico-crítica em relação à educação escolar implica: a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido

historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações bem como as tendências atuais de transformação; b) Conversão do saber objetivo em saber escolar de modo a torna-lo assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolar; c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção bem como as tendências de sua transformação (SAVIANI, 1992, p. 16-17).

Por isso, faz-se necessário rever a função da escola, dos professores e a forma em que tem se dado a organização dos seus conhecimentos e concepções curriculares e culturais na construção de uma educação que considere as necessidades humanas. O que, conforme Saviani (1992, p. 87), “se trata de socializar o saber elaborado, pois este é um meio de produção”. E, nesse contexto, possibilitar a concepção do saber por meio de uma ação política, formativa e coletiva tende a despertar o interesse pelo saber.

Para tanto, compreender tais questões curriculares, tendo como contraponto a perspectiva histórico-crítica, nos leva a buscar as contribuições de Saviani (1992) que, ao considerar o trabalho educativo como ato de produzir a humanidade, elucida a atividade do professor enquanto mediadora. Para Saviani (1992, p. 15), “[...] o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem [...] Para saber [...] é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo.” Nessa perspectiva, o trabalho do professor tem o propósito de produzir de forma intencional a humanidade dos indivíduos. Para Silva (2017, p. 81), “o trabalho educativo atua sobre uma parte da natureza, que é a natureza humana”, e isto o diferencia de outros tipos de educação. Isto posto, de acordo com Saviani (1992), “[...] o saber que diretamente interessa a educação, é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo.” A formação histórico-crítica viabiliza e provê formas, condições para a conversão do saber objetivo em saber escolar, tornando-o assimilável. A socialização do saber elaborado produzido historicamente e coletivamente.

De fato, temos observado que há uma tendência nos estudos sobre currículo, como destacam Moreira e Candau, (2003), de se construir escolas e currículos multiculturais. Para estas autoras e outros, o desenvolvimento de novos currículos pautados por ideais de autonomia, coletividade e criatividade, formam o que eles denominam de justiça curricular, enfatizando a indissociabilidade da educação e cultura.

No entanto, Saviani (2012, p. 80) afirma que “[...] há a tendência a desvincular os conteúdos específicos de cada disciplina das finalidades sociais mais amplas”. Tal fato desconfigura a importância política da contribuição pedagógica, pois segundo o autor é a importância política que torna indissolúvel a especificidade da prática educativa.

Nessa direção, as análises das concepções e organização curricular das Diretrizes Curriculares do Estado de Goiás, numa perspectiva histórico-crítica, sugere um movimento dialético que pode contribuir com a transformação do saber, onde a formação profissional possibilite a compreensão da educação como um processo em que ao saber escolar estão implícitos o saber elaborado e o contexto histórico cultural. Uma vez que, para Saviani (1992, p. 14) “[...] o produto não se separa do ato da produção [...]”. O movimento dialético que conduz a reflexões acerca de determinado objeto e leva à transformação do saber elaborado em saber escolar, amparado por uma perspectiva histórico crítica, se apresentam no contexto social. A análise das Diretrizes Curriculares do Estado de Goiás destacando as contribuições da pedagogia histórico-crítica para a compreensão do currículo e a transmissão-assimilação do saber sistematizado, com vistas à sua apropriação como um processo de transformação histórico-crítica, justificam a realização desta pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Analisar a forma de organização do conhecimento escolar e as concepções de currículo e cultura nas Diretrizes Curriculares do Estado de Goiás, entre os anos de 2004 a 2018 e suas relações, neste período, com os documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC), tendo as contribuições da pedagogia histórico-crítica como contraponto para compreendê-los.

METODOLOGIA

Este estudo poderá se caracterizar como uma pesquisa bibliográfica/documental, por envolver leitura,

seleção e registro de literatura de interesse para o estudo proposto, de caráter qualitativo-crítico. As fontes bibliográficas que deverão ser utilizadas serão: periódicos científicos; livros; trabalhos publicados em anais de congressos; e outros que se referem às políticas curriculares para a educação básica no Brasil, as teorizações sobre currículo em âmbito nacional e internacional, as teorias pedagógicas hegemônicas e a Pedagogia Histórico-Crítica que se contrapõe às teorias hegemônicas e defende uma educação escolar pautada na formação do homem omnilateral e na construção e transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade .

Quanto às fontes documentais, nos pautaremos em documentos oficiais do Ministério da Educação do Brasil, em relação, especialmente, às Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares do Estado de Goiás. Esses documentos estão disponíveis no *site* do MEC (BRASIL, 2013).

Após a localização e a seleção desses documentos, buscaremos compreender sua forma de organização do conhecimento, gênese e as concepções de currículo e cultura contida neles.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/constituicao_educacao.pdf. Acesso em: 08 set. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 08 set. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, S. **O direito à educação no Brasil**. São Paulo: DHESC-Brasil, 2004. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/3-sala_fundamentos_direito_educacao/atividades.htm. Acesso em: 01 set. 2017.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M.; **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos, 2003**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000200012&script=sci_abstract&tlng=pt Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.23, pp.156-168. Acesso em: 08 set. 2017.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, Efrain Maciel e. **O trabalho educativo e a natureza humana: fundamentos ontológicos da pedagogia histórico-crítica**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara) 2017 115 f.